



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA

LAÍS GUIMARÃES DOS SANTOS COSTA

EXCERTOS ORQUESTRAIS PARA VIOLA

Salvador
2022

LAÍS GUIMARÃES DOS SANTOS COSTA

EXCERTOS ORQUESTRAIS PARA VIOLA

Trabalho de Conclusão Final apresentado ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, contemplando o Memorial; o Artigo; o Produto Final; os Relatórios Finais; como requisitos para obtenção do grau de Mestre em Música na área de Criação e Interpretação Musical.

Orientadora Profa. Dra. Suzana Kato

Salvador
2022

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca da Escola de Música - UFBA

C838 Costa, Laís Guimarães dos Santos
Excertos orquestrais para viola. / Laís Guimarães dos Santos
Costa.- Salvador, 2022.
72 f. : il. Color.

Orientador: Profa. Dra. Suzana Kato
Trabalho de Conclusão (mestrado profissional) – Universidade
Federal da Bahia. Escola de Música, 2022.

1. Música orquestral - Brasil. 2. Viola - excertos orquestrais. 3.
Viola - técnica de audição. I. Kato, Suzana . II. Universidade Federal
da Bahia. III. Título.

CDD: 787.3

Bibliotecária: Tatiane Ribeiro - CRB5/1594



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA
Avenida Araújo Pinho, Nº 58; Bairro: Canela – Salvador / Bahia
Telefone: (071) 3283-7888. E-mail: ppgprom@ufba.br

O Trabalho de Conclusão Final de **LAÍS GUIMARÃES DOS SANTOS COSTA** intitulado
"EXCERTOS ORQUESTRAIS PARA VIOLA. " foi aprovado.

Dra. Suzana Kato (orientadora)

Dr. José Mauricio Valle Brandão

Me. Laura Jordão de Lima e Silva

Salvador / BA, 12 de agosto de 2022.

*Dedico este trabalho a minha mãe
Maria Helena (in memoriam).*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por todas as oportunidades a mim concedidas.

A minha saudosa mãe, Maria Helena, por sempre me apoiar, inspirar, fortalecer e sempre acreditar em mim.

A minha irmã Paola, ao meu pai Cássio, a minha avó Cleonice e ao meu tio Wilton por todo suporte.

A Yvonbergues, pelo companheirismo.

Ao projeto Estrelas Musicais e Neojibá. por todo caminho que tenho traçado na vida musical.

A Escola de Música da UFBA, pelo crescimento acadêmico e profissional.

A professora Laura Jordão, por todo incentivo, dedicação e confiança.

A professora Suzana Kato, por se dispor a me orientar, pela paciência e empenho.

A Orquestra Sinfônica da Bahia e a Orquestra Sinfônica da UFBA, pela confiança em meu profissionalismo.

Aos meus queridíssimos amigos do Quinteto da Bahia, Damaris dos Santos, Lírida Lima, Ítalo Rafael e Rodolfo Lima, por todos os momentos compartilhados pela música e pela vida.

Aos violistas Gabriel Marin, Horácio Schaefer, Jairo Chaves, Laura Jordão, Camila Meireles e Adriana Schincariol, pela disponibilidade e colaboração que foi de grande importância para a realização desse trabalho.

Ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da UFBA, pela excelente equipe de professores e funcionários.

COSTA, Laís Guimarães dos Santos. **Excertos orquestrais para viola**. 72 f. il. 2022. Trabalho de Conclusão Final - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão Final do Mestrado Profissional em Música, na área de interpretação e criação musical, contém um memorial, um artigo, um produto final e relatórios das práticas profissionais supervisionadas. Neste memorial busquei descrever a minha trajetória acadêmica e profissional, desde o início da minha formação musical até o meu ingresso no mestrado. No artigo que foi publicado na edição n.01 do jornal da Associação Brasileira de Violistas em dezembro de 2021, apresento dados sobre possíveis desafios técnicos e musicais de quatro excertos orquestrais para viola. Além disso, realizo uma análise de dados que objetivam identificar e propor possíveis ferramentas que facilitem o estudo desses desafios. Os dados foram coletados em entrevistas com violistas profissionais e os trechos foram selecionados a partir de editais de concursos de orquestras profissionais brasileiras. O produto final é fruto e continuação das minhas pesquisas realizadas para o artigo, no qual apresento o resultado de um apanhado de estratégias destinados a estudantes e profissionais da área, contribuindo numa melhor compreensão e estudo de excertos orquestrais para viola. O produto final contém partituras com arcadas, dedilhados e entre outros, elaboradas a partir das indicações sugeridas por violistas brasileiros participantes desta pesquisa.

Palavras-chave: Excertos orquestrais; Viola; Estratégias de preparação; Audição orquestral.

COSTA, Laís Guimarães dos Santos. **Excertos orquestrais para viola**. 72 f. il. 2022. Trabalho de Conclusão Final - Programa de Pós-Graduação Profissional em Música da Escola de Música, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2022.

ABSTRACT

The present dissertation of the Professional Master's in music, in the area of interpretation and musical creation, contains a memorial, an article, a final product and reports of professional practices. The memorial described my academic and professional trajectory, from the beginning of my music education until my admission into the master's degree. The article that was published in issue n.01 of the journal of the Brazilian Association of Violists in December 2021, presents data about possible technical and musical challenges of four orchestral excerpts for viola. In addition, it presents a data analysis that aims to identify and propose possible tools that facilitate the study of those challenges. Data was collected in interviews with professional violists and the excerpts were selected from auditions of Brazilian professional orchestras. The final product is the result and continuation of my research for the article, in which is presented the result of a survey of strategies aimed for students and professionals in the area, contributing to a better understanding and study of orchestral excerpts for viola. The final product also contains scores with bowings, fingerings and other useful information, edited based on suggestions of Brazilian violists participating in this research.

Keywords: Orchestral excerpts; Viola; Preparation strategies; Orchestral audition.

SUMÁRIO

1. MEMORIAL	9
INTRODUÇÃO	9
O MESTRADO	11
2. PUBLICAÇÃO	14
Artigo publicado na edição n.01 do jornal da Associação Brasileira de Violistas	14
3. PRODUTO FINAL	25
Ludwig Van Beethoven Sinfonia n. 5.....	27
(2º movimento: Início ao compasso 10; compassos 50 a 59; compassos 99 a 106)	27
Ludwig Van Beethoven: Sinfonia n.3	30
(Scherzo)	30
Johannes Brahms: Variações sobre um tema de Haydn	35
(variação V)	35
Anton Bruckner: Sinfonia n.4.....	38
(2º movimento: Compassos 51 ao 83; 155 ao 187)	38
Wolfgang Amadeus Mozart – Sinfonia n.35	41
(4º movimento: Dez depois de D a E)	41
Piotr Ilitch Tchaikovsky Sinfonia n.6.....	44
(1º movimento: Início <i>Allegro non tropo</i> até 12 depois de C)	44
4. RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS.....	48
SEMESTRE 2019.2.....	48
SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (2020.2).....	55
SEMESTRE 2021.1.....	57
REFERÊNCIAS	59
ANEXO I - EXERCÍCIOS DE TÉCNICA	61
ANEXO II - QUESTIONÁRIO	72

1. MEMORIAL

INTRODUÇÃO

Em 2009, no bairro do Nordeste de Amaralina (localizado na cidade de Salvador), uma vizinha foi até minha mãe (Maria Helena) avisar que havia um projeto em nosso bairro que ensinava a tocar violino. Fiquei muito animada com o fato de poder tocar um instrumento tão diferente, porém na época, minha mãe não foi muito a favor da ideia. Apesar disso, insisti em poder ter aulas de violino nesse projeto e fazer minha matrícula mesmo sendo contrariada por minha mãe. Chegando no local, uma das pessoas que lá trabalhava me informou que não havia mais vaga para violino, em seguida ela afirmou que só havia vaga para viola de arco – naquele instante eu só me questionava: “O que é uma viola de arco?” – Me conformei com a informação e prossegui com a inscrição. Não precisei me preocupar em comprar um instrumento, pois os instrumentos para os alunos eram cedidos pelo próprio projeto. No dia seguinte, fui para a minha primeira aula de viola e antes de entrar na aula já estava na expectativa para saber o que seria esse tal instrumento. Ao entrar na sala havia eu, mais três alunos e o professor Marcos Maciel (músico da Orquestra Sinfônica da Bahia), foi nesse instante que eu vi um instrumento na mão do professor e pensei: “Oba! Acho que conseguiram me encaixar numa turma de violino”. Imediatamente o professor Marcos nos descreveu que aquele instrumento se tratava de uma viola e dali por diante, a viola tem sido uma paixão até os dias de hoje em minha vida.

Esse projeto social se chamava Estrelas Musicais, foi criado pelo então músico da Orquestra Sinfônica da Bahia, Lucho Ibarra. Ibarra iniciou esse projeto dando aulas para as crianças vizinhas à sua casa no bairro do Dois de Julho, em Salvador. Seu desejo por ensinar música clássica a crianças em bairros periféricos de Salvador, o fez criar esse projeto, que na época era patrocinado por instituições privadas.

Comecei a estudar viola aos 13 anos no Estrelas Musicais, onde permaneci por um ano tendo aulas de instrumento, e minha mãe, que no início não gostou muito da ideia, passou a se tornar a minha maior incentivadora. Algum tempo depois, minha irmã Paola também ingressou nesse projeto e passou a tocar violino. Durante o tempo em que estive lá, pude participar de muitas apresentações públicas e privadas, sempre tocando com muita alegria a qual era compartilhada com todos os meus colegas do Estrelas Musicais.

Em novembro de 2010 ingressei no programa NEOJIBA¹ (NÚCLEOS ESTADUAIS DE ORQUESTRAS JUVENIS E INFANTIS DA BAHIA), inicialmente fazendo parte da Orquestra Castro Alves² (uma das formações musicais do programa), formação a qual fiz parte durante quatro anos e a qual eu tive o meu primeiro contato com o repertório orquestral.

Em 2014 participei como convidada da gravação do CD e DVD Bahia Orquestral do programa NEOJIBA com a Orquestra Juvenil da Bahia³ (atual Orquestra 2 de julho). No mesmo ano passei a integrar essa orquestra, com a qual tive a oportunidade em participar de turnês internacionais, festivais de música, *masterclasses*, entre outros.

Durante os oitos em que permaneci no NEOJIBA, além das experiências musicais, também pude vivenciar experiências pedagógicas, lecionando aulas do instrumento no Estrelas Musicais, que no momento havia feito uma parceria com o programa, e também na Orquestra Pedagógica Experimental⁴ (terceira orquestra formada pelo programa).

Ainda em 2014 ingressei na Universidade Federal da Bahia, no curso de bacharelado em viola com a professora Laura Jordão. Foi durante a minha formação que comecei a aprofundar meus conhecimentos técnicos e musicais do instrumento, passando a conhecer melhor o repertório de viola, teoria e história da música. Foi a partir das aulas de instrumento e prática de orquestra que eu comecei a ter noção da importância do conhecimento do repertório de uma audição orquestral, especialmente sobre excertos.

No ano de 2018, fui convocada para integrar como violista em duas orquestras (Orquestra Sinfônica da Bahia e Orquestra Sinfônica da UFBA) após participar de dois concursos no ano de 2017, formações das quais eu participo até hoje. Com a realização desses concursos compreendi a importância em estar bem preparada e segura de que meus estudos surtiriam bons resultados na minha performance em uma prova de orquestra.

¹ Os Núcleos Estaduais de Orquestras Juvenis e Infantis da Bahia (NEOJIBA) são exemplo inovador de política pública que alia, de forma pioneira na Bahia, as áreas da Cultura, da Educação e do Desenvolvimento Social. O programa foi criado em 2007 pelo pianista, educador, regente e gestor cultural Ricardo Castro e está vinculado à Secretaria de Justiça, Direitos Humanos e Desenvolvimento Social do Governo do Estado da Bahia. A gestão da iniciativa é realizada pelo Instituto de Desenvolvimento Social pela Música (IDSM), fundado em 2008 para promover, incentivar e apoiar o desenvolvimento e a interação social pela prática musical coletiva. Disponível em: <<https://neojiba.org/quem-somos/neojiba>> Acesso em: 18/05/2021.

² Criada em 2009, inicialmente como uma formação de cordas. No ano seguinte, transformou-se em orquestra sinfônica e recebeu o nome em homenagem ao poeta baiano. A OCA agrega músicos que se encontram em estágio intermediário. Disponível em: <<https://www.neojiba.org/onde-estamos/nucleo-de-gestao-e-formacao>> Acesso em: 27/05/2021.

³ É a principal formação do programa NEOJIBA, composta por quase 100 jovens de 13 a 27 anos. Criada em 2007, uma de suas características mais importantes é a atuação pedagógica de seus integrantes. Disponível em: <<https://www.neojiba.org/onde-estamos/nucleo-de-gestao-e-formacao>> Acesso em: 27/05/2021.

⁴ A Orquestra Pedagógica Experimental (OPE) foi criada em 2011 como a terceira orquestra do Programa, voltada para o público infantil e atuando, na época, no Teatro Castro Alves. Atualmente é a formação orquestral com a segunda menor faixa etária do Núcleo Central do NEOJIBA. Disponível em: <<https://www.neojiba.org/onde-estamos/nucleo-de-gestao-e-formacao>> Acesso em: 27/05/2021.

Após as minhas experiências em audições orquestrais passei a me questionar sobre o estudo prévio de excertos, quais os critérios avaliados em uma audição e de que forma poderia me aprofundar nos estudos dos excertos orquestrais, colaborando com violistas que aspiram à carreira orquestral profissional. Esses questionamentos me levaram a elaborar um pré-projeto de pesquisa a ser realizado no PPGPROM⁵ (Programa de Pós-graduação Profissional em Música) da Universidade Federal da Bahia, objetivando criar um material que possa auxiliar o estudo de excertos de viola.

O MESTRADO

Ingressei no PPGPROM no segundo semestre de 2019, porém não era esperado que meu primeiro semestre fosse o primeiro e único a ser realizado de forma presencial. No início de 2020 tivemos a infeliz notícia da pandemia da COVID-19, o que nos levaria a uma experiência totalmente diferente, porém não menos proveitosa. O primeiro semestre de 2020 foi regado de esperança, pensávamos que seria algo passageiro, mas tristemente continua a perdurar até o presente momento. O semestre 2020.1 foi cancelado e só voltamos a atividade no segundo semestre do mesmo ano, retornamos como Semestre Letivo Suplementar e esse foi o início de uma vasta experiência com a tecnologia, realizando todas as atividades de forma remota. No ano de 2021 o semestre passou a ser regular, o que me deixou ainda mais perto da finalização do meu Trabalho de Conclusão Final. No Mestrado Profissional em música cursei as seguintes disciplinas/atividades:

- Primeiro Semestre (2019.2)

Estudo Bibliográficos e Metodológicos I, MUS502. Componente curricular obrigatório lecionado pelo professor Pedro Filho. Foi nas aulas dessa disciplina que pude começar a conhecer o mundo da escrita de um artigo científico. As aulas foram dinâmicas, trazendo discursões sobre como fazer um artigo, abordando questões como: “Para que serve meu artigo?” e “Como vou elaborar meu artigo?”. Além da minha pesquisa, pude conhecer também a pesquisa dos meus colegas, o que fez com que cada um ajudasse um ao outro durante as aulas.

Estudos Especiais em Interpretação, MUSD45. Componente curricular obrigatório, lecionado pelos professores Lucas Robatto, José Maurício Brandão e Rowney Scott. Durante

⁵ O projeto de criação do Programa de Pós-graduação Profissional em Música da Universidade Federal da Bahia (PPGPROM – UFBA) foi aprovado pelo Conselho Acadêmico de Ensino da UFBA no dia 16.05.2012. Em novembro de 2012, a 141ª Reunião CTC/ES da CAPES aprovou esta proposta. Em maio de 2013 o PPGPROM iniciou a oferta de suas primeiras turmas, constituindo assim o primeiro programa de pós-graduação profissional em música do Brasil. Disponível em: <<https://ppgprom.ufba.br/historico>> Acesso em: 27/05/2021.

as aulas dessa disciplina tivemos acesso a textos, palestras e atividades sobre diferentes temas, tais como: Guia prático, simples e superficial para afinação; Fazer música de forma racional; A mecânica da excelência em música; Improvisação musical.

Oficina de Prática Técnico-interpretativa, MUSE95. Durante essa prática me matriculei como aluna especial na matéria Seminário em Instrumento do curso de graduação, onde tive aulas de instrumento com a professora Laura Jordão. Também tive a oportunidade de ministrar aulas de música de câmara com um grupo de alunos da graduação da Escola de Música da UFBA, além de fazer parte como instrumentista tocando o Quinteto n.4 em sol menor, K.516 (primeiro movimento) de W. A. Mozart.

Prática Orquestral, MUSE96. Prática realizada como violista na temporada das orquestras em que atuo até hoje a Orquestra Sinfônica da Bahia e Orquestra Sinfônica da UFBA.

Prática Camerística, MUSE97. Prática realizada como violista em um quarteto de cordas formado por colegas do PPGPROM. Experiência enriquecedora, com muitos conhecimentos musicais compartilhados e com muita alegria em poder tocar juntos.

- Semestre Letivo Suplementar (2020.2)

Preparação de recital/concerto solístico, MUSE99. Primeira prática vivenciada durante a pandemia da COVID19. Foi muito desafiador manter o foco no estudo do instrumento, por motivos emocionais e físicos, foi complicado entender que estaria me preparando para um recital sem plateia, que seria apenas um vídeo gravado. Foi necessário buscar motivações dentro das possibilidades impostas pela pandemia.

Elaboração e Redação de Artigos Científico foi uma disciplina optativa, ofertada remotamente para o Semestre Letivo Suplementar (SLS 2020). As aulas foram ministradas pelo professor Lélío Alves, que trouxe excelentes esclarecimentos sobre um artigo científico, tirando todas as dúvidas de cada aluno, realizando uma análise detalhada de cada artigo. Durante as aulas dessa disciplina foram abordadas as estruturas básicas da escrita acadêmica, tais como: objeto de estudo, objetivo, problema, justificativa, referências e metodologia.

- Terceiro semestre (2021.1)

Métodos de Pesquisa em Execução Musical, MUSD42. Componente curricular obrigatório, lecionado pelos professores Lucas Robatto, José Maurício Brandão e professora Suzana Kato. Nessa disciplina tivemos aulas muito diversificadas, durante as quais foram exibidos diversos temas por meio de atividades, leituras e discussão em classe de textos tais como: *Ecos e Ruídos de uma máquina preguiçosa: Entre a obra aberta e os limites da interpretação*, de Leandro Pieri, entre outros. Realizamos um simulado da defesa do artigo,

cada aluno teve aproximadamente 10 minutos para sua apresentação, posteriormente foram feitas sugestões e perguntas pelo professor e colegas. Realizou-se discussões em grupos separados por naipes de instrumento sobre critérios de avaliação performática.

Elaboração e Redação de Artigos Científicos - Nível II, foi uma disciplina ofertada como complementação de carga horária optativa. Lecionada pelo professor Lélío Alves, enriquecendo ainda mais nossos conhecimentos sobre produção de um artigo científico.

Oficina de Prática técnico-interpretativa, MUSE95. Prática realizada remotamente, tendo aulas lecionadas pela professora Laura Jordão, realizou-se aulas sobre técnica do instrumento, estudo de um movimento de um concerto moderno para viola e um movimento de uma peça de um compositor brasileiro.

2. PUBLICAÇÃO

Artigo publicado na edição n.01 do jornal da Associação Brasileira de Violistas

Preparação de excertos orquestrais para viola: Identificando os desafios técnicos e musicais

Lais Guimarães dos Santos Costa

Escola de Música da Universidade Federal da Bahia

lalai_020@hotmail.com

Orientadora: Suzana Kato

Resumo: O objetivo geral desse artigo foi identificar os principais desafios técnicos e interpretativos de quatro excertos de viola recorrentemente solicitados em audições de orquestras brasileiras. Realizou-se o levantamento de informações sobre possíveis critérios avaliados numa prova de orquestra e exemplos de exercícios que possam auxiliar a solucionar os desafios de cada trecho orquestral. Esses dados foram coletados em entrevistas com violistas profissionais com experiência em bancas examinadoras de orquestras sinfônicas. Os excertos foram selecionados a partir de editais de concursos de orquestras brasileiras dos últimos cinco anos. Os resultados apresentados nesse artigo poderão contribuir na otimização do estudo de trechos orquestrais de viola e possivelmente de outros instrumentos.

Palavras-chave: Excertos orquestrais; Viola; Desafios; Técnica; Audição orquestral.

Abstract: The general objective of this article was to identify the main technical and interpretive challenges of four viola excerpts recurrently requested in auditions of Brazilian orchestras. Informations were collected about possible criteria evaluated in an orchestra audition and examples of exercises that can help to solve the challenges of each orchestral excerpt. These data were collected in interviews with professional violists with experience in examining boards of symphony orchestras. The excerpts were selected from auditions notices for competitions by Brazilian orchestras in the last five years. The results presented in this article may contribute to the optimization of the study of orchestral excerpts from viola and possibly from other instruments.

Keywords: Orchestral excerpts; Viola; Challenges; Technique; Orchestral audition.

Preparação de excertos orquestrais para viola:

Identificando os desafios técnicos e musicais

Laís Guimarães dos Santos Costa, (Escola de Música da Universidade Federal da Bahia),
lalai_020@hotmail.com

1. Introdução

Excertos orquestrais são trechos específicos extraídos do repertório sinfônico orquestral e são sempre solicitados em audições de orquestras profissionais. “Excertos orquestrais têm sido requeridos cada vez mais frequentemente em audições de orquestras e festivais de música, sendo esta, uma das formas mais utilizadas em seleção para atestar a condição técnica musical dos candidatos” (PONTES, 2016, p. 83). Diante disso, pergunta-se: quais as características técnicas mais importantes de cada excerto e como prepará-los? Partindo dessa premissa, o presente artigo busca identificar os desafios técnicos e musicais contidos nos trechos selecionados e sugere meios eficientes de preparação desse repertório.

“Para tornar-se um músico performer em nível competitivo no restrito mercado da música, são necessárias, desde o início, escolhas de boas estratégias que visem a otimização do tempo de estudos técnicos” (OLIVEIRA, 2019, p. 49). Nesse sentido, pesquisas sobre a prática deliberada descrevem a necessidade da busca por estratégias para a obtenção de um estudo eficaz. Segundo Ericsson, Krampe e Tesch-Romer (1993, p. 368), “A prática deliberada inclui atividades que foram especialmente projetadas para melhorar o nível atual de desempenho⁶”. A estratégia para um estudo eficiente de excertos orquestrais poderá render bons resultados numa prova de orquestra.

Em um artigo para a revista *American String Teachers Association*, Brandolino (1999) realizou entrevista com três regentes de diferentes orquestras, nas quais coletou dados sobre o que eles escutam e esperam de um candidato em uma audição. Os três mencionam aspectos como: sonoridade consistente, boa afinação, habilidade de misturar-se ao naipe correspondente, boa precisão rítmica, clareza na execução, capacidade de compreender o estilo de cada excerto

⁶ *Deliberate practice includes activities that have been specially designed to improve the current level of performance.*

e musicalidade. Todos esses aspectos foram citados como elementos essenciais para o sucesso numa audição.

2. Metodologia

A coleta de dados foi realizada através de entrevistas semiestruturadas com seis violistas profissionais com experiência em banca de audição orquestral. Os violistas entrevistados foram: Laura Jordão (Professora de viola da Universidade Federal da Bahia e violista da Orquestra Sinfônica da Bahia), Gabriel Marin (Violista da Orquestra Sinfônica da Universidade de São Paulo e professor de viola do Instituto Baccarelli), Jairo Chaves (Chefe de naipe da Orquestra Sinfônica de Londrina e da Orquestra de Câmara de Londrina), Camila Meireles (Professora de viola e música de câmara da Universidade Federal do Rio Grande do Norte), Horácio Schaefer (Spalla do naipe de viola da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e professor da Academia da OSESP) e Adriana Schincariol (Violista da Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal). Levantou-se dados sobre critérios gerais avaliados em um concurso de orquestra, características dos desafios encontrados em cada excerto selecionado e possíveis relações desses desafios com métodos de técnica do instrumento.

Foram selecionados quatro excertos para viola recorrentes em editais de orquestras profissionais do Brasil, levando em consideração editais dos últimos cinco anos, tais como: Orquestra Filarmônica de Minas Gerais (2018), Orquestra Sinfônica do Paraná (Nº 02/2017), Orquestra Sinfônica da Bahia (Nº 06/2021), Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia (Nº 02/2016), Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo (2020), Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo (Nº 001/2019), Orquestra Sinfônica do Theatro da Paz (2021), Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (Nº 01/2021) e Orquestra Filarmônica de Goiás (Nº 19/2021). Também foi levado em consideração a escolha de excertos que apresentam aspectos técnicos contrastantes. Os excertos selecionados foram: Ludwig Van Beethoven - Sinfonia n. 5 (2º movimento: Início até 10; 50 até 59; 99 até 106), Johannes Brahms - Variações sobre um tema de Haydn (variação V), Anton Bruckner - Sinfonia n.4 (2º movimento: Do compasso 51 ao 83; 153 ao 187) e Piotr Ilitch Tchaikovsky - Sinfonia n.6 (1º movimento: Início *Allegro non troppo* até 12 depois de C).

3. Discussão dos resultados

3.1. Critérios Gerais de avaliação

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas, em uma audição, os candidatos são avaliados a partir dos seguintes critérios:

3.1.1. Critérios de classificação:

Todos os entrevistados mencionaram precisão rítmica e afinação como critérios básicos para a classificação de um candidato. Outros critérios também foram citados mais de uma vez nas entrevistas, sendo eles: boa execução das dinâmicas e qualidade sonora.

3.1.2. Critérios de desempate:

Como critérios de desempate (quando é necessário selecionar uma certa quantidade de candidatos entre os classificados) foram mencionados aspectos relacionados à estética musical, tais como: qualidade do vibrato; saber interpretar musicalmente e tecnicamente dentro do contexto do período obra; domínio das técnicas de arco; técnica de mão esquerda (articulação dos dedos e mudança de posição); postura e desenvoltura de palco.

3.2. Características dos desafios técnicos e musicais dos excertos e suas respectivas soluções através do estudo de métodos de técnica do instrumento

3.2.1. Ludwig Van Beethoven: Sinfonia n. 5 (2º movimento: Início até 10; 50 até 59; 99 até 106)

Quadro 1 – Desafios técnicos e musicais (Ludwig Van Beethoven Sinfonia n. 5 - 2º movimento: Início até 10; 50 até 59; 99 até 106) mencionados nas entrevistas para o presente artigo.

Desafios técnicos e musicais	Quantidade de respostas
Precisão rítmica	6 de 6
Mudança de corda	6 de 6
Dinâmica	4 de 6
Distribuição de arco	3 de 6

Fonte: Elaborado pela autora.

Os desafios unanimemente citados pelos entrevistados para esse excerto foram a precisão rítmica (capacidade de manter o andamento sem perder o pulso e a capacidade de executar o valor real de cada figura rítmica) e a mudança de corda (não ter arritmia durante a troca de corda, ter controle da velocidade de arco e controle da dinâmica). Outros aspectos importantes também foram mencionados, tais como: a distribuição de arco (ser capaz de utilizar a mesma quantidade de arco em todos os compassos); dinâmica (estar atento as dinâmicas de forte e piano súbito).

Os métodos de técnica sugeridos pelos entrevistados para o estudo desse excerto são basicamente para o aperfeiçoamento da técnica de arco em *legatto* com mudança de corda, sendo eles:

- O. Sevcik op.1 (2003) – Exercício n. 11 (variações 3 e 4): Exercício para troca de corda (mudança de corda com ligadura). Esse estudo propõe a utilização de cordas soltas para a realização da mudança de corda. As variações sugeridas apresentam grandes ligaduras, incentivando o estudo da distribuição de arco e ponto de contato.
- R. Kreutzer (1960) – Exercício n.14: Estudo de *legatto*. Realizar esse estudo com variações de dinâmica, ligaduras e ritmo, a finalidade de realizar o estudo dessa forma é conseguir trabalhar todos os aspectos aqui citados, os quais estão presentes ao longo de todo esse excerto.
- R. Kreutzer (1960) - Exercício n.2 (variação 6): Utilizar arcada da primeira variação de tema do excerto (compassos iniciais do trecho), com o intuito de se concentrar no estudo das figuras rítmicas com ligaduras, conforme exemplo abaixo:

Imagem 1 – Exemplo para o exercício Kreutzer n.2 (variação 6), estudo com ligaduras similares aos três primeiros compassos desse excerto.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.2.2. Johannes Brahms: Variações sobre um tema de Haydn (variação V)

Quadro 2 – Desafios técnicos e musicais (Johannes Brahms: Variações sobre um tema de Haydn - variação V) mencionados nas entrevistas para o presente artigo.

Desafios técnicos e musicais	Quantidade de respostas
Técnica de arco <i>staccato</i>	6 de 6
Acentuações	6 de 6
Precisão rítmica	5 de 6
Dinâmica	5 de 6

Fonte: Elaborado pela autora.

Mencionado como trecho para demonstração da agilidade e qualidade da execução do golpe de arco em *staccato* em diferentes dinâmicas, sempre mantendo o andamento, com uma boa qualidade sonora. Uma outra característica muito importante nesse excerto são as acentuações deslocadas em quiáltera, o que resulta no entendimento de uma acentuação fora do padrão, ou seja, acentuação fora do tempo forte (cabeça do compasso).

Exercícios de técnica sugeridos para auxiliar na solução dos desafios técnicos dos excertos:

- R. Kreutzer (1960) – Exercício n.5 (variação 17 – substituir a articulação das notas desligadas por *spiccato*). Esse estudo servirá para uma boa execução da sequência de duas colcheias ligadas sucedidas por colcheias desligadas em *spiccato*. É recomendado estudar esse exercício com o auxílio do metrônomo variando as dinâmicas, pois esse excerto é para demonstração da capacidade em realizar um bom *spiccato* em diferentes dinâmicas.

Exemplo de estudo abaixo:

Imagem 2 – Exemplo para o estudo do R. Kreutzer – Exercício n.5 (variação 17 – substituir a articulação das notas desligadas por *spiccato*).



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

- O. Sevcik op.1 (2003) – Exercício n. 26 (variação 22 – substituir a articulação de *detaché* por *spiccato*). Esse é um outro estudo proposto para o trabalho de quiáteras em *spiccato*.

Exemplo a seguir:

Imagem 3 – Exemplo para o estudo do O. Sevcik op.1 – Exercício n. 26 (variação 22 – substituir a articulação de *detaché* por *spiccato*).



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

3.2.3. Anton Bruckner: Sinfonia n.4 (2º movimento: Do compasso 51 ao 83; 155 ao 187)

Quadro 3 – Desafios técnicos e musicais (Anton Bruckner: Sinfonia n.4 - 2º movimento: Do compasso 51 ao 83; 155 ao 187) mencionados nas entrevistas para o presente artigo.

Desafios técnicos e musicais	Quantidade de respostas
Controle/distribuição de arco	4 de 6
Qualidade sonora	3 de 6
Conexão e direcionamento de frase	3 de 6
Qualidade do vibrato	3 de 6
Destreza rítmica	1 de 6
Dinâmica	1 de 6

Fonte: Elaborado pela autora.

Os desafios técnicos e musicais mencionados pelos entrevistados para esse excerto são basicamente sobre sonoridade, pois esse é um trecho para demonstração de destreza melódica do período romântico. Nas entrevistas, foi citada a importância do controle e distribuição de arco, sendo que a finalidade é a busca de uma diversidade sonora dentro do contexto histórico da peça. Foi constatado que esse é um bom exemplo de um trecho melódico com contrastes de dinâmicas, qualidade sonora, direcionamento de frase e destreza rítmica. Dentro desse contexto, a qualidade do vibrato também é importante, executando esse aspecto de forma tranquila e ritmicamente perfeito.

Exercícios de técnica sugeridos para esse excerto:

- R. Kreutzer (1960) – Exercício n.4: Estudar sem ligaduras e sem ponto nas notas; pensar na distribuição de arco e utilizar a articulação de arco em *detaché*.

Imagem 4 – Exemplo para estudo do Kreutzer – Exercício n.4.



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

- O. Sevcik op.1 (2003) – Exercício n.12 (variação a): Estudo de *detaché* com a maior conexão possível de arco; atenção a sonoridade e acidentes das notas.

3.2.4. Piotr Ilitch Tchaikovsky: Sinfonia n.6 (1º movimento: Início *Allegro non troppo* até 12 depois de C)

Quadro 4 – Desafios técnicos e musicais (Piotr Ilitch Tchaikovsky Sinfonia n.6 - 1º movimento: Início *Allegro non troppo* até 12 depois de C) mencionados nas entrevistas para o presente artigo.

Desafios técnicos e musicais	Quantidade de respostas
Técnica de arco (<i>ricochet, spiccato e legato</i>)	6 de 6
Dinâmica	5 de 6
Mudança de corda	2 de 6
Qualidade sonora	2 de 6
Distribuição de arco/ponto de contato	2 de 6

Fonte: Elaborado pela autora.

Um dos aspectos mais mencionados durante as entrevistas desse excerto são as variedades de golpes de arco, tais como: *ricochet, spiccato e legato*. Então, para que haja uma boa execução desse excerto é necessário ter um bom domínio dessa variedade de articulações de arco. Características sobre a estética musical também foram muito citadas entre os entrevistados, destacando aspectos como reguladores de dinâmica, ponto de contato, distribuição de arco, direcionamento de frases, tipo de som e o tipo de expressão

(principalmente em momentos que são soli de naipe, sendo que uma das características observadas em um candidato numa audição é se o som dele poderá se adequar ao som do naipe da orquestra ao qual estará submetendo-se a avaliação).

Longos saltos entre diferentes cordas (Ex: três compassos depois da letra B) também foram citados como habilidades muito observadas durante a execução desse excerto, pois são passagens que requerem atenção por se tratar de trechos com figuras rítmicas ágeis na dinâmica de piano, com som limpo, boa distribuição de arco, um bom ponto de contato do arco e calcular uma boa angulação do cotovelo direito de maneira que não haja uma mudança brusca do arco entre as cordas.

Estudos propostos para esse excerto:

- R. Kreutzer (1960) – Exercício n.2 (variação14): Utilizar arcada do excerto, compassos 21-23 e 32-34. O intuito desse estudo é focar numa boa execução da articulação e mudança de arco entre duas notas ligadas seguidas de duas notas desligadas e em *staccato* na dinâmica de *piano* com figuras rítmicas com tempos equivalente a semicolcheias no andamento de *allegro non troppo*. Esse exercício poderá ser realizado em um andamento bem lento como forma de estudo. Exemplo a seguir:

Imagem 5 – Exemplo para o Kreutzer – Exercício n.2 (variação14) para estudo dos compassos 21-23, 33-34 e similares desse excerto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

- O. Sevcik op.1 (2003) – Exercício n.26 (variação 165): Estudo de *ricochet*. Essa articulação de arco está presente entre os compassos 42 e 48 desse excerto. Esse exercício pode ser praticado com a ajuda de um metrônomo em diferentes andamentos. O objetivo é alcançar agilidade desse golpe de arco.

4. Considerações finais

A escolha de excertos numa prova de orquestra não é aleatória, pois os trechos orquestrais abordam fundamentos técnicos e musicais que os candidatos precisam provar que são capazes de dominar. Para uma audição de orquestra é necessário estar ciente do que a banca

quer avaliar, buscando interpretar o repertório solicitado o mais próximo possível do que ela espera que um candidato execute, dentro da sua própria maneira de tocar.

Os dados obtidos nesse artigo sobre quatro trechos de orquestra servem como exemplo de como saber observar qualquer outro excerto, incentivando um instrumentista a analisar as partituras, a fim de reconhecer as características técnicas de cada peça solicitada numa audição e buscando maneiras objetivas de praticar os desafios técnicos e musicais.

5. Referências

BRADOLINO, L. Tony. *Winnings an Orchestral Audition: Advice from the PROS. American String Teacher*, volume 49 issue 2, pages(s): 29-31, 1 de maio, 1999.

KREUTZER, Rodolphe. *Forty-two Studies: for viola, Kalmus edition. K 04285: Belwin Mills Publishing Corp.* 1 de janeiro de 1960.

K. ERICSSON, R. KRAMPE, e C. TESCH-ROMER. *The Role of Deliberate Practice in the Acquisition of Expert Performance.* Psychological Review, 1993, Vol. 100. No. 3, p.363-406.

Lista de Repertório para audição Orquestra Filarmônica de Minas. Disponível em: <<https://filarmonica.art.br/wp-content/uploads/2014/10/2018-filarmonicamg-audicoes-viola-tutti.pdf>> Acesso em: 20 nov 2020.

OLIVEIRA, Jônatas Zacarias de. *Reflexões sobre a importância da prática deliberada para otimização da performance musical do clarinetista.* Salvador, 2019. 95 f. Trabalho de conclusão final de mestrado, Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/31420/1/MEMORIAL%20E%20ARTIGO%20FINAL%20P%3%93S%20DEFESA6.pdf>> Acesso em: 28 out 2021.

Orquestra Sinfônica da Bahia. Processo Seletivo de Músicos. Publicação do Edital nº6/2021. Disponível em: <<https://drive.google.com/drive/folders/1hhwWx8jkw65dhhj7JI4YsZi1OSNybaGb>>. Acesso em: 28 out 2021.

Orquestra Sinfônica da UFBA. Edital nº 02/2016 – Retificado Concurso público para servidor técnico – administrativo. Temas para prova prática músico, página 19. Disponível em: <https://concursos.ufba.br/sites/concursos.ufba.br/files/tecnicos/1_-_ufba_edital_retificado_-_14_08_2017.pdf>. Acesso em 20 nov 2020.

Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. EDITAL DE CONCURSOS PÚBLICOS - FOSPA Nº 01/2021. Fundação Orquestra Sinfônica de Porto Alegre. Disponível em: <https://concursos-publicacoes.s3.amazonaws.com/615/publico/edital_abertura/edital_abertura_615611ff7695e8c5.pdf?id=6124f186b23cd>. Acesso em: 24 ago 2021.

Orquestra Sinfônica do Espírito Santo. Edital de processo seletivo simplificado/secult nº 001/2019. Edital da Orquestra Sinfônica do Estado do Espírito Santo. Disponível em: <<https://secult.es.gov.br/Media/secult/2019/EDITAL%20DE%20PROCESSO%20SELET>>

IVO%20SIMPLIFICADO%20SECULT%20N%C2%B0%20001%202019.pdf>. Acesso em 15 mar 2021.

PALCOPARANÁ, Orquestra Sinfônica do Paraná. Edital de Abertura PROCESSO SELETIVO SIMPLIFICADO Nº 02/2017 – MÚSICOS. Disponível em: <http://publicacoes.fundatec.com.br/portal/concursos/editais/edital_425320004178.pdf> Acesso em 20 nov 2020.

PONTES, L. *Sugestões para a preparação de excertos orquestrais do romantismo para viola*. Revista Música Hodie, Goiânia, V.16 - n.2, 2016, p. 83-90.

SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position*. 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003.

3. PRODUTO FINAL

Guia preparatório para 6 excertos orquestrais para viola

Lais Guimarães

PREFÁCIO

Apresento aqui o Produto Final do meu mestrado profissional em música, um guia preparatório de seis excertos para viola, selecionados a partir das audições de algumas das principais orquestras brasileiras (Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, Orquestra Sinfônica do Paraná, Orquestra Sinfônica da Universidade Federal da Bahia, Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e Orquestra Sinfônica do Espírito Santo).

Este guia, elaborado com base em entrevistas com renomados violistas brasileiros, apresenta estratégias de preparação para seis trechos orquestrais escolhidos e esta organização da seguinte forma:

- 1) Breve contextualização histórica;
- 2) Avaliação dos aspectos técnicos e musicais mais observados por uma banca avaliadora durante as audições;
- 3) Sugestões de estudos técnicos específicos;
- 4) Partituras com sugestões de arcadas e dedilhados, geradas a partir das indicações sugeridas pelos violistas entrevistados.

Espero que este material, destinado a estudantes e profissionais da área, contribua para uma prática mais eficaz dos excertos aqui analisados, auxiliando em uma melhor compreensão durante o estudo desse repertório.

Ludwig Van Beethoven Sinfonia n. 5

(2º movimento: Início ao compasso 10; compassos 50 a 59; compassos 99 a 106)

A sinfonia n.5 em dó menor, op.67 de Ludwig Van Beethoven foi composta entre 1804 e 1808. Executada pela primeira vez, no dia 22 de dezembro de 1808, na cidade de Viena, sob regência do próprio Beethoven. Na época da sua estreia, essa sinfonia foi considerada extremamente moderna para época e de difícil assimilação pelo público. A partir da segunda metade do século XX, essa obra sinfônica tornou-se a mais conhecida em todo o mundo. Reconhecida pelo motivo inicial de quatro notas, interpretado como a manifestação musical de “o destino batendo à porta”, sendo repetido em vários momentos ao longo da composição.

Desafios técnicos e interpretativos:

- Dinâmica: Controlar as dinâmicas de *forte* e *piano* súbito;
- Fraseado: Reproduzir longas e bonitas frases, ligadas e sem portato no arco;
- Precisão rítmica: Do início ao compasso 10: executar o ritmo pontuado acrescido de direcionamento de frase, a fim de evitar com que as figuras rítmicas se tornem tercinas, sem perder o tempo; Compasso 99 – 106: não confundir as fusas com as semicolcheias do compasso 49; organizar a quantidade e região do arco; cruzamento de cordas, importante evitar grandes saltos, mantendo o arco próximo a corda do instrumento; procurar dedilhados que facilitem na execução;
- Andamento: Ambos os trechos são variações do mesmo tema e ao longo da partitura não há indicação de mudança de andamento, por isso, é essencial que haja o cuidado em manter a mesma pulsação na execução de cada variação;
- Conexão: Compasso 50 – 59, desafio em realizar a troca de corda de forma sutil.

Exercícios de técnica sugeridos para auxiliar na solução dos desafios técnicos dos excertos:

- O. Sevcik op.1 (2003) n. 11 (variações 3 e 4): Mudança de corda com ligadura. Esse estudo propõe a utilização de cordas soltas para a realização da mudança de corda. As variações sugeridas apresentam grandes ligaduras, incentivando o estudo da distribuição de arco e controle do ponto de contato.

Partitura com sugestões de arcadas e dedilhados:

Viola

Symphonie Nr. 5

c-moll

Ludwig van Beethoven, op. 67

II mov.

Andante con moto (♩ = 92)

(sugestão de colcheia: 85)

p dolce

5 *f p f p*

49 *p dolce*

55 *f p cresc. f p*

98 *p dolce*

102 *pp*

Ludwig Van Beethoven: Sinfonia n.3 (Scherzo)

A sinfonia n.3 foi composta entre 1802 e 1804. Essa obra já foi chamada pelo próprio compositor como Sinfonia de Bonaparte. Beethoven achou que esse nome fosse de interesse ao público musical da época, pois ele estava impressionado com os esforços que Napoleão Bonaparte tivera para que as classes trabalhadoras desfrutassem de direitos iguais. Além disso, Beethoven planejava fazer uma turnê pela França. Algum tempo depois, Napoleão tornou-se imperador, o que descontentou Beethoven, pois seu herói havia se tornado um tirano. Logo após, Beethoven deu um novo subtítulo a sua composição, “Eroica”, sugerindo mais um heroísmo geral do que atos específicos.

A terceira sinfonia estreou em Viena em sete de abril de 1805. Essa obra tem uma extensão maior do que qualquer outra sinfonia até então composta, apresentando muitos contrastes e modulações, além de um longo desenvolvimento em cada movimento, o que acabava exigindo alta concentração do público. Por causa dessas características, que eram novidades para a época, a composição foi criticada como fatigante, interminável e desconexa.

Desafios técnicos e interpretativos:

- Precisão rítmica: Manter a pulsação do tempo; respeitar as pausas;
- Golpe de arco: *staccato*;
 - ***Staccato na dinâmica em pp***: manter o arco perto da corda; escolher bons dedilhados a fim de evitar exagero de movimentos; manter o ponto de contato em todas as cordas; usar pouco arco. Movimento de arco vertical.
 - ***Staccato na dinâmica em ff***: mesmos princípios mencionados anteriormente, porém aumentando a quantidade de arco e saindo um pouco mais da corda. Movimento de arco horizontal.
- Conexão e Fraseado: Compassos 46: Conexões das semínimas ligadas (manter esse trecho na parte inferior do arco).

TRIO

200 *p* *p* *p* **10**

220 *p* *f* *cresc.* *f* **5**

235 *p* **6** *p* *sf* **3** *pp* **10**

254 **3** *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4** *pp* **4**

272 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

282 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

293 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

306 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

316 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

327 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

337 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

349 *pp* *f* *pp* **3** *pp* **4**

viola

Symphony No. 3

3

359 **C**
0 1 -1 4 3
cresc. **ff** *sf*

370 *sf* *sf*

380 *sf* *sf* *sf* *tr* *p*

391 **Alla breve** (♩ = 116)
f *ff* *p*

401 *p* *p* *p*

412

423 *cresc.* **ff** *f* *f*

433 **CODA**
pp **3**

445 -1
cresc. *f* **ff** **ff** **ff**

Partitura editada por Rodolfo Lima

Johannes Brahms: Variações sobre um tema de Haydn (variação V)

As variações sobre um tema de Haydn, composta por Brahms, numa versão criada para dois pianos, foi executada pela primeira vez por Brahms e Clara Schumann em Bonn, Alemanha, em agosto de 1873. Em novembro do mesmo ano, a versão orquestral foi estreada pela Filarmônica de Viena, regida pelo próprio compositor. Aparentemente, as duas versões foram compostas no mesmo período.

Essa obra de Brahms demonstra o interesse do compositor por estilos anteriores, além de representar a diversidade das ideias estilísticas presentes em suas composições, que é uma relação entre classicismo e romantismo. Apesar de ser um compositor do período romântico, Brahms chegou a ser muitas vezes taxado como antiquado, por estar sempre em busca de velhas ideais ao invés de ter a percepção de um futuro proveitoso.

Após a influência de um amigo, Brahms passou a estudar profundamente as composições de Haydn. Foi em uma coleção de partitas para instrumentos de sopro de Haydn, que Brahms descobriu uma melodia conhecida como Coral de Santo Antônio. Essa melodia se tornou base das Variações de Brahms sobre um tema de Haydn. Posteriormente, pesquisas revelaram que o tema não foi escrito por Haydn, mas que provavelmente é atribuída a um de seus alunos.

Desafios técnicos e interpretativos:

- Golpe de arco: *Staccato* com leveza e agilidade. Saber realizar esse golpe de arco dentro das diferentes dinâmicas apresentadas;
- Precisão rítmica;
- Ponto de contato: *Sforzandos* e início de frases seguidas de pausas sempre iniciar a execução do próximo trecho partindo com o arco da corda;
- Dedilhados e conexões: Utilizar bons dedilhados para evitar exagero de movimentos de arco para auxiliar no cruzamento de cordas.

Exercícios de técnica sugeridos para auxiliar na solução dos desafios técnicos dos excertos:

- R. Kreutzer (1960) n.5 (variação 17 – substituir a articulação das notas desligadas por *spiccato*). Exemplo de estudo a seguir:

Imagem 8 – Exemplo para o estudo do R. Kreutzer n.5 (variação 17 – substituir a articulação das notas desligadas por *spiccato*).



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Esse estudo servirá para uma boa execução da articulação presente em boa parte do excerto, duas colcheias ligadas seguidas de uma sequência de colcheias desligadas em *spiccato*. Estudar esse exercício com o auxílio do metrônomo variando as dinâmicas, pois esse excerto é para demonstração da capacidade em realizar um bom *spiccato* em diferentes dinâmicas.

- O. Sevcik op.1 (2003) n. 26 (variação 22 – substituir a articulação de *detaché* por *spiccato*):
Esse é um outro estudo proposto para o trabalho de quiálteras em *spiccato*. Exemplo a seguir:

Imagem 9 – Exemplo para o estudo do O. Sevcik op.1 n. 26 (variação 22 – substituir a articulação de *detaché* por *spiccato*)



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Partitura com sugestões de arcadas e dedilhados:

Variations on a Theme by Haydn

Viola

J. Brahms

Var. V

Vivace

206 *fp legg.* *sf p* *sf p* *f*

212 *pp legg.* Hr. I *sfp legg.*

218 *sf >* *sf >* *f* *pp legg.*

224 *f* *f* *p*

230 *p* *pp sempre*

237 *pp*

244 *f* *f* *p* *p*

251 *pp legg.*

257 *pp* *pizz.*

Anton Bruckner: Sinfonia n.4
(2º movimento: Compassos 51 ao 83; 155 ao 187)

Anton Bruckner compôs a Sinfonia n.4 em 1874. Essa obra foi estreada em 20 de fevereiro de 1881, em Viena, pela Orquestra Filarmônica de Viena e regida por Hans Richter. Mesmo após a estreia, Bruckner revisou essa sinfonia inúmeras vezes, porém as versões finais do compositor não foram descobertas até 1950, quando Leopold Nowak as descobriu no departamento de música da biblioteca da Universidade de Columbia em Nova York. Bruckner havia enviado uma cópia da partitura dessa sinfonia para Nova York a pedido de Anton Seidl, antes de enviar essa cópia, Bruckner fez as alterações finais da sinfonia.

Essa composição também foi intitulada como Sinfonia Romântica. O título aprovado pelo próprio compositor, refere-se ao propósito ambicioso da obra. Essa foi a primeira das sinfonias de Bruckner a alcançar grande sucesso e permanece como sendo uma de suas obras mais executadas.

Desafios técnicos e interpretativos:

- Qualidade sonora;
- Conexão e direcionamento de frase;
- Vibrato;
- Afinação: Atenção aos acidentes e mudanças de tonalidade.

Exercícios de técnica sugeridos para auxiliar na solução dos desafios técnicos dos excertos:

- Estudo de escalas com conexão entre as notas, manter contato com a corda;
- R. Kreutzer (1960) n.4: Estudar sem ligaduras e sem ponto nas notas, pensar na distribuição de arco e utilizar a articulação de arco em *detaché*.

Imagem 10 – Exemplo para estudo do Kreutzer n.4



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

- O. Sevcik op.1 (2003) n.12 (variação a): Estudo de *detaché* com a maior conexão possível de arco, atenção a sonoridade e acidentas das notas.

Os estudos propostos para esse excerto poderão ser executados em um andamento muito tranquilo com a finalidade de trabalhar uma boa sonoridade, vibrato e direcionamento de frase. Além de servir como estudo para uma boa distribuição de arco e uma boa execução do *detaché* dentro de uma sequência de notas em forma de uma escala.

Partitura com sugestões de arcadas e dedilhados:

2. Satz Sinfonie N. 4 Es- Dur/Eb major A. Bruckner
 * Romantische *

C Andante quasi Allegretto [$\text{♩} = \text{ca. } 76$]

51 *con sordino*
 mf lang gezogen *cresc.* gezogen *dim.* mf *cresc.* gezogen

57 pp *cresc.* gezogen *dim.* (corda ré) pp

63 p lang gezogen *dim.* mf lang gezogen pp mf gezogen

70 pp f *dim.* pp *cresc.* lang gezogen lang gezogen

78 *dim.* pp

I
 155 *arco* mf lang gezogen *cresc.* gezogen *dim.* mf gezogen pp

162 *tr* *cresc.* *dim.* pp p lang gezogen

K
 168 lang gezogen *dim.* mf pp gezogen mf pp *dim.*

175 lang gezogen f *dim.* pp *cresc.* lang gezogen

L
 183 *dim.* ppp

Wolfgang Amadeus Mozart – Sinfonia n.35 **(4º movimento: Dez depois de D a E)**

Em julho de 1782, Leopold Mozart enviou uma carta a seu filho (Wolfgang Amadeus Mozart) pedindo-lhe, que compusesse uma sinfonia para seu amigo Sigmund Haffner (rico comerciante de Salzburgo). Alguns anos antes, Wolfgang havia composto uma serenata (conhecida como Serenata Haffner) para o casamento da filha de Sigmund, dessa vez, a sinfonia seria tocada na celebração, a qual o filho de Haffner receberia um título de nobreza, essa última obra foi intitulada como Sinfonia Haffner.

Wolfgang vivia em Viena, na época ele tinha muito trabalho a fazer, antes de receber o pedido do seu pai, ele estava ocupado fazendo um arranjo de sua ópera O Rapto do Serralho, além dos preparativos do seu próprio casamento. Mesmo com todo esse trabalho, Wolfgang aceitou a encomenda e prometeu a seu pai que enviaria parte por parte, mesmo que ele passasse noites inteiras compondo. Essa sinfonia foi finalizada e as últimas partituras foram enviadas no início de agosto.

Em 21 de dezembro, Wolfgang pediu que seu pai lhe enviasse o manuscrito de sua Sinfonia Haffner. Ele pretendia apresentá-la em uma série de concertos. O manuscrito só chegou em fevereiro de 1783. Apesar da pressa em produzir essa obra, e originalmente pensada como música de divertimento, a sinfonia n. 35 foi considerada música de qualidade ímpar. “Minha nova sinfonia Haffner me surpreendeu positivamente, pois eu tinha me esquecido completamente de todas as notas. Ela vai, com certeza, produzir um bom efeito” (carta ao pai, 15/02/1783).

Em sua versão definitiva, essa sinfonia possui quatro movimentos, além desses movimentos, ela possuía uma marcha introdutória (k.385a) e teve um segundo minueto e trio (atualmente perdidos). A sinfonia n. 35 de Mozart, estreou sob sua batuta em 23 de março de 1783.

Desafios técnicos e interpretativos:

- Precisão rítmica;
- Compassos 134 – 138:
 - Agilidade e articulação dos dedos da mão esquerda;
 - Dedilhado: usar segunda e meia posição para evitar muitas trocas de corda;
 - Dinâmica: manter piano até o compasso 146;
- A partir do compasso 147:

- *Staccato* leve, porém sonoro;
- Precisão rítmica respeitando todas as pausas;
- Compassos 178 e 179: atenção aos *sforzandos* e ao ritmo pontuado.

Exercícios de técnica sugeridos para auxiliar na solução dos desafios técnicos dos excertos:

- O. Sevcik op. 1 (2003) n.13 e R. Kreutzer (1960) n.9: Praticar os dois exercícios com as ligaduras propostas pelos estudos originais. O objetivo desses exercícios é melhorar a agilidade e articulação dos dedos da mão esquerda.
- O. Sevcik op.1 (2003) n.15: Estudo de oitavas sempre utilizando dedos 1 e 4 (utilizar ritmo similar ao do excerto). Exemplo:

Imagem 11 – Exemplo para estudo do Sevcik op.1 n.15 de acordo com as figuras rítmicas dos compassos 172 – 175 (estudo de oitavas).



Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Partitura com sugestões de arcadas e dedilhados:

Symphony No. 35
in D Major
K. 385
"Haffner"

Viola W. A. Mozart

Presto (♩ = 142 - 152)

134 *p*

139 *p*

147 *f*

153

159

165

171

177 *sf* *sf*

Partitura editada por Rodolfo Lima

Piotr Ilitch Tchaikovsky Sinfonia n.6

(1º movimento: Início *Allegro non troppo* até 12 depois de C)

Essa sinfonia foi a última obra escrita por Tchaikovsky, essa composição é cercada de mistérios e histórias conturbadas (NASCIMENTO). Tchaikovsky queria criar uma sinfonia grandiosa, a qual coroaria sua carreira artística. Foi então que em fevereiro de 1893, ele teria escrito uma carta para seu sobrinho favorito, Vladimir “Bob” Davydov:

Durante minha jornada, tive a ideia de outra sinfonia, desta vez com um programa, mas um programa que permanecerá um enigma para todos - deixe-os adivinhar; a sinfonia terá o título: Uma Sinfonia de Programa (Nº 6); *Symphonie à Program* (No. 6); *Programm-Symphonie* (No. 6). O programa em si estará impregnado de subjetividade, e não raro durante minhas viagens, enquanto o redigia em minha cabeça, chorei muito. Ao voltar, sentei-me para fazer os esboços, e o trabalho foi tão furioso e rápido que em menos de quatro dias o primeiro movimento estava completamente pronto, e os movimentos restantes já claramente delineados em minha cabeça. O terceiro movimento já está pela metade. A forma desta sinfonia terá muitas novidades e, entre outras coisas, o *finale* não será um *allegro* ruidoso, mas, pelo contrário, um *adágio* prolongado. Você não pode imaginar como me sinto feliz com a convicção de que meu tempo ainda não passou e que trabalhar ainda é possível.⁷ (TCHAIKOVSKY, 1893, apud DOTSEY, 2020, np)

A sexta sinfonia de Tchaikovsky ficou pronta em agosto do mesmo ano, sua estreia aconteceu em 28 de outubro de 1893, em São Petersburgo, regida pelo próprio compositor. A estreia foi um fracasso, pois o público esperava que ao ouvir uma sinfonia, embora pudesse ter momentos tristes, uma obra como essa deveria começar e terminar com temas grandiosos. Essa sinfonia inicia e termina de maneira triste e melancólica. Tchaikovsky não gostou da reação do público, mesmo assim ele continuava a acreditar que esse era o seu melhor trabalho. Nove dias após a estreia, ele morreu, as causas da morte ainda são muito controversas, mas relatos apontam que ele teria bebido um copo de água sem ferver e acabou contraindo cólera (São Petersburgo estava no meio de um surto da doença). Foi então que começaram a surgir mistérios sobre sua morte e a sexta sinfonia.

⁷ *During my journey I had the idea for another symphony, this time with a programme, but such a programme that will remain an enigma to everyone—let them guess; the symphony shall be entitled: A Programme Symphony (No. 6); Symphonie à Programme (No. 6); Programm-Symphonie (No. 6). The programme itself will be suffused with subjectivity, and not infrequently during my travels, while composing it in my head, I wept a great deal. Upon my return I sat down to write the sketches, and the work went so furiously and quickly that in less than four days the first movement was completely ready, and the remaining movements already clearly outlined in my head. The third movement is already half-done. The form of this symphony will have much that is new, and amongst other things, the finale will not be a noisy allegro, but on the contrary, a long drawn-out adagio. You can't imagine how blissful I feel in the conviction that my time is not yet passed, and that to work is still possible.*

Essa sinfonia foi considerada por seu compositor como a melhor e, em particular, a mais sincera de todas as suas criações. Ele a amava como jamais amou nenhuma de suas outras obras. Após sua morte, foi realizado um concerto memorial com a sua sexta sinfonia, que naquele momento passou a aparecer com o subtítulo que Tchaikovsky pretendia imprimir nas partituras publicadas: *Pateticheskaya*, que em russo significa “apaixonado” ou “emocional”. No ocidente, essa palavra geralmente é traduzida no francês como *Pathétique* (no português: Patético).

Desafios técnicos e interpretativos:

- Fraseados: Direcionamento (*crescendos e decrescendos*);
- Golpe de arco: Colcheias com ligaduras e *staccatos* similares a um portato. Semicolcheias com *staccato* e *staccato* após uma ligadura iniciar execução partindo com o arco sobre a corda. Organizar bem o tipo de *staccato* pensando na duração da nota;
- Afinação: Observar os acidentes das notas e utilizar dedilhados que permitam com que a mão fique numa forma mais confortável, evitando extensões que causem tensões.

Exercícios de técnica sugeridos para auxiliar na solução dos desafios técnicos dos excertos:

- R. Kreutzer (1960) n.2 (variação 14): Utilizar arcada do excerto, compassos 21-23 e 32-34.

Imagem 12 – Exemplo para o Kreutzer n.2 (variação 14) para estudo dos compassos 21-23, 33-34 e similares desse excerto.



Fonte: Elaborado pela autora, 2021.

O intuito desse estudo é focar numa boa execução da articulação e mudança de arco entre duas fusas ligadas seguidas de duas fusas desligadas e em *staccato* na dinâmica de *piano*. Esse exercício poderá ser realizado em um andamento bem lento.

- O. Sevcik op.1 (2003) n.26 (variação 165): Estudo de *ricochet*. Essa articulação de arco está presente entre os compassos 42 e 48 desse excerto. Esse exercício pode ser praticado com a ajuda de um metrônomo em diferentes andamentos. O objetivo é alcançar agilidade nesse golpe de arco.

Partitura com sugestões de arcadas e dedilhados:

Symphony No. 6
[Pathétique]

VIOLA
I mov.

P. I. Tchaikovsky, Op. 74

Allegro non troppo (♩ = 126)

p < > *p* < > *p*

23 *p*

30 *pp* < > < > < > < >

34 *p* *p* *p* *p* *mp* <

37 *cresc.* ----- *f* *mf* > *p* *pp* *saltando*

43 *p*

47 *mp*

B

Partitura editada por Rodolfo Lima

2

Symphony No. 6
VIOLA

53 *pp*

56 *pp* *p* *p* *mp*

59 *mp*

61

C

65 *mp* *mp* *f*
détaché

69 *ff* *ff*

72 *Un poco più animato*

Partitura editada por Rodolfo Lima

4. RELATÓRIOS DAS PRÁTICAS PROFISSIONAIS

SEMESTRE 2019.2

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Laís Guimarães dos Santos Costa **Matrícula: 2019127240**
Área: Criação Musical – Interpretação **Ingresso: 2019.2**

Código	Nome da Prática
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO INSTRUMENTISTA-VIOLA (AULAS COM A PROFESSORA LAURA JORDÃO); ORIENTADORA E VIOLISTA DO GRUPO DE MÚSICA DE CÂMARA DOS ALUNOS DA GRADUAÇÃO DA UFBA (QUINTETO DE CORDAS)

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA e Museu de Arte da Bahia

4) Período de Realização: 15.08 a 21.11 de 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Recital Bach Viola Solo: 16 de novembro de 2019 às 14:30hs

Local: Museu de Arte da Bahia

Recital Música de Câmara do Quinteto: 21 de novembro de 2019 às 14hs

Local: Escola de Música da UFBA

Repertório:

Viola: W. Walton – Concerto para Viola

J. S. Bach – Suíte n. 4

Quinteto: W. A. Mozart – Quinteto n.4 em sol menor, K.516 (primeiro movimento)

Integrantes:

Keila Maielle – Violino (aluno graduação)
 Hebert Rios – Violino (aluno graduação)
 Caio Mata – Viola (aluno graduação)
 Laís Guimarães - Viola
 André Miranda – Violoncelo (aluno graduação)

5.1) Detalhamento de aulas e orientação:

5.1.1) Aulas com a Professora Laura Jordão e recital:

- a) Aula 14/08/2019 – 14h às 15h**
Trabalho de ritmo, arcada e articulações da Exposição do primeiro movimento do Walton.
- b) Aulas 21/08/2019 – 14h às 15h**
Bach suíte n.4 (Prelúdio)
- c) Aula 28/08/2019 – 14h às 15h**
Trabalho de mudança de posição do Walton
- d) Aula 04/09/2019 – 14h às 15h**
Bach (Prelúdio, Allemande e Courante)
- e) Aula 11/09/2019 – 14hs às 15hs**
Bach (Prelúdio, Allemande e Courante)
- f) Aula 18/09/2019 – 14h às 15h**
Walton (primeiro movimento completo)
- g) Aula 02/10/2019 14h às 15h**
Bach (Sarabande e Bourreeé I e II)
- h) Aula 09/10/2019 – 14h às 15h**
Bach (Gigue)
- i) Aula 23/10/2019 – 14h às 15h**
Walton (final do primeiro movimento)
- j) Aula 06/11/2019 - 14h às 15h**
Bach (suíte completa) e Walton (completo)
- k) Aula 13/11/2019 - 14h às 15h**
Revisão do Bach suíte n. 4 para recital

5.1.2) Orientação do quinteto:

- a) Orientação 05/09/2019 - 14:30h às 15:30h**
Leitura do quinteto de Mozart primeiro movimento
- b) Orientação 12/09/2019 - 14:30h às 15:30h**
Trabalho da exposição
- c) Orientação 24/09/2019 – 8h às 9h**
Trabalho do desenvolvimento
- d) Orientação 26/09/2019 – 9h às 10:30hs**
Trabalho da Reexposição
- e) Orientação 10/10/2019 - 14:30h às 15:30h**
Trabalho de afinação
- f) Orientação 17/10/2019 – 11h às 12h**
Dinâmica e articulação
- g) Orientação 31/10/2019 - 10h às 11h**
Afinação, dinâmica e articulação
- h) Orientação 14/11/2019 – 14:30h às 15:30h**

Mozart quinteto (primeiro movimento completo)

i) Orientação 19/11/ 2019 – 14:30h às 15:30h

Ensaio geral para recital de música de câmara

Hora Total de aulas e orientações: 20:30h

Estudos individuais: 79:30h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório de viola e camerístico específico
- b) Desenvolvimento de procedimentos de estudos individuais e ensaios camerísticos

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações do recital

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro presencial preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (1 h)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Laís Guimarães dos Santos Costa **Matrícula: 2019127240**
Área: Criação Musical – Interpretação **Ingresso: 2019.2**

Código	Nome da Prática
MUSE96	Prática orquestral

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLISTA NA TEMPORADA OSBA 2019.2 E OSUFBA 2019.2

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: TCA, ESCOLA DE MÚSICA DA UFBA, IGREJA NOSSA SENHORA DO CARMO E REITORIA DA UFBA

4) Período de Realização: 06.08 a 05.12 DE 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

a) Levantamento de informações auxiliares sobre o repertório específico – análise de partituras, gravações e textos sobre as obras a serem executadas na OSBA.

b) Ensaios e concertos de 4 programas da OSBA E 1 PROGRAMA DA OSUFBA

a) Concerto 11 de agosto TCA (OSBA em Família/Ciclo Beethoven)

Regente: Carlos Prazeres

Solista: Ricardo Castro (Piano)

Programa:

- M. Ravel: Concerto para piano em Sol maior

- L. V. Beethoven: Sinfonia n.7 em lá maior, op. 92

Cronograma e carga horária: 5 ensaios e concerto (06.08 a 11.08) X 3h = **18h**

b) Concerto 22 de agosto TCA (OSBA Série Jorge Amado/Ciclo Beethoven)

Regente: Eduardo Salazar

Solistas: Luís Fernando Venturelli (violoncelo)

Repertório:

- L. V Beethoven: Sinfonia n.1 em dó maior, op. 21

- A. Dvorak: Concerto para violoncelo em si menor, op. 104

Cronograma e carga horária: 5 ensaios e concerto (19.08 a 22.08) X 3h = **18h**

c) Concerto 30 de agosto TCA/Igreja Nossa Senhora do Carmo (OSBA Série Manuel Inácio/Ciclo Beethoven)

Regente: Guilherme Mannis

Solista: Jean Marques (fagote) e Luís Daniel (violoncelo)

Repertório:

- W. A. Mozart: Concerto para fagote em si bemol maior, K. 191

- C. Saint Saëns: Concerto para violoncelo n.1, op. 93

- L. V. Beethoven: Sinfonia n.8 em fá maior, op.93

Cronograma e carga horária: 4 ensaios e concerto (27.08 a 30.08) X 3h = **15h**

d) Concerto 05 de setembro TCA (OSBA Série Mãe Menininha)

Regente: Carlos Prazeres

Repertório:

- S. Prokofiev: Suíte Tenente Kijé, op. 60

- A. Dvorak: The Golden Spinning Wheel, op. 109

Cronograma e carga horária: 5 ensaios e 2 concertos (02.09 a 05.09) X 3h = **21h**

d) Concerto 15 de outubro Escola de Música da UFBA e Reitoria da UFBA (OSUFBA Temporada 2019, 65 anos, Décimo Terceiro Concerto, Concerto Sinfônico)

Regente: José Maurício Brandão

Solista: Pedro Robato (clarineta)

Repertório:

- Louis Spohr: Concerto para clarineta e orquestra n.2 em mi bemol maior, op. 57

- Richard Strauss: Der Rosenkavalier Suite

Cronograma e carga horária: 7 ensaios e 1 concerto (24.09 a 15.10) X 3h = **24h**

Total de ensaios e concertos: 96h

Estudos individuais: 5h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório orquestral específico

b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios de naipe e orquestral

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

a) Relatório/memorial da Prática

b) Gravações dos concertos

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1 h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro presencial preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (1 h)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Laís Guimarães dos Santos Costa **Matrícula: 2019127240**
Área: Criação Musical – Interpretação **Ingresso: 2019.2**

Código	Nome da Prática
MUSE97	Prática Camerística

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO VIOLISTA NO GRUPO DE MÚSICA DE CÂMARA DOS ALUNOS DO MESTRADO DA UFBA (QUARTETO DE CORDAS) – 2019.2

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA e Museu de Arte da Bahia

4) Período de Realização: 13.09 a 16.11 de 2019

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Recital: 16 de novembro de 2019 às 15:30h

Local: Museu de Arte da Bahia

Repertório:

Luiz Gonzaga/ H. Teixeira/ Arr. Marcus Vinícius Cardoso – Suíte Nordestina (Mulher Rendeira, Juazeiro e Paraíba)

Heitor Villa Lobos – Quarteto n.1 (Cantinelas, Brincadeira, Canto Lírico, Cançoneta, Melancolia e Saltando como um Saci)

Clóvis Pereira – Três Peças Nordestinas (No Reino da Pedra Verde, Aboio e Galope)

Alberto Nepomuceno – Serenata para Orquestra de Cordas)

Integrantes:

Dâmaris Santos – violino

Lírida Lima – Violino

Laís Guimarães – Viola

Ítalo Rafael – Violoncelo

Rodolfo Lima – Contrabaixo (músico convidado)

5.1) Detalhamento de ensaios:

- a) **Ensaio 09/09/2019 – 11h às 12h**
Leitura dos movimentos lentos do Quarteto n.1 – Villa Lobos
- b) **Ensaio 25/09/2019 – 15:30h às 17:30h**
Leitura dos movimentos rápidos do Quarteto n.1 – Villa Lobos
- c) **Ensaio 26/09/2019 – 11h às 12:30h**
Trabalho de afinação e dinâmicas do último movimento do Quarteto n.1 – Villa Lobos (Saltando como um Saci)
- d) **Ensaio 02/10/2019 – 10h às 13h**
Leitura do Quinteto – Clóvis Pereira
- e) **Ensaio 09/10/2019 – 8:30h às 10h**
Trabalho de afinação e dinâmicas do segundo e terceiro movimento do Quinteto – Clóvis Pereira
- f) **Ensaio 18/10/2019 – 10h às 12h**
Trabalho de afinação e dinâmicas do Quarteto – Villa Lobos
- g) **Ensaio 21/10/2019 – 10h às 12:40h**
Leitura do Nepomuceno e trabalho do terceiro movimento do Villa Lobos e terceiro movimento do Clóvis Pereira
- h) **Ensaio 23/10/2019 – 13:30h às 16h**
Aula do Quarteto n.1 de Villa Lobos (primeiro ao quarto movimento) e do Quinteto de Clóvis Pereira (completo) com a Professora Suzana Kato.
- i) **Ensaio 30/10/2019 – 13:30h às 16h**
Aula do primeiro e segundo movimento do Villa Lobos com o Professor Alexandre Casado
- j) **Ensaio 07/11/2019 – 10:30h às 12:30h**
Trabalho do quinteto do Nepomuceno e quarteto de Villa Lobos
- k) **Ensaio 12/11/2019 – 13h às 15:30h**
Revisão Geral do repertório para o Recital
- l) **Ensaio 15/11/2019 – 14h às 17h**
Ensaio Geral para o Recital

Hora Total de Ensaios e concertos: 25:40h

Estudos individuais: 71:20h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório camerístico específico
- b) Desenvolvimento de procedimentos de ensaios camerísticos

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações do recital

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 5 h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro presencial preparatório do repertório com a Professora Suzana Kato (2:30h)
- 1 encontro presencial preparatório do repertório com o Professor Alexandre Casado (2:30h)

SEMESTRE LETIVO SUPLEMENTAR (2020.2)

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Laís Guimarães dos Santos Costa Matrícula: 2019127240
Área: Criação Musical – Interpretação Ingresso: 2019.2

Código	Nome da Prática
MUSE99/20181	PREPARAÇÃO DE RECITAL/CONCERTO SOLÍSTICO

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO INSTRUMENTISTA-VIOLA; ATIVIDADE ACADÊMICA INDIVIDUAL (AULAS COM A PROFESSORA LAURA JORDÃO).

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: Minha residência na cidade de Salvador no estado da Bahia.

4) Período de Realização: 08.09 a 18.12 de 2020

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Gravação de recital Bach Viola Solo: 15 de dezembro de 2020.

Local: Minha residência, Salvador-BA

Repertório:

J. S. Bach – Suíte n. 6 (Prelude e Allemande).

5.1) Detalhamento de aulas e orientação:

5.1.1) Aulas com a Professora Laura Jordão e gravação de recital solo:

- a) **Aula 11/09/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de ritmo, arcada e articulações do Prelude da suíte n.6 de Bach.
- b) **Aulas 18/09/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de dinâmica do Prelude da suíte n.6 de Bach.
- c) **Aula 25/09/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de distribuição de arco do Prelude da suíte n.6 de Bach

- d) **Aula 02/10/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de mudança de posição nos compassos 70 - 77 do Prelude da suíte n.6 de Bach.
- e) **Aula 09/10/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de articulação da mão esquerda nos compassos 83 – 89 e 94 -95 do Prelude da suíte n.6 de Bach
- f) **Aula 16/10/2020 – 15h às 16h**
Leitura e trabalho de afinação e ritmo da Allemande da suíte n.6 de Bach.
- g) **Aula 23/10/2020 15h às 16h**
Definição de arcada e dinâmica da Allemande da suíte n.6 de Bach.
- h) **Aula 30/10/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de distribuição de arco da Allemande da suíte n.6 de Bach.
- i) **Aula 06/11/2020 – 15h às 16h**
Trabalho de afinação de acordes e cordas duplas da Allemande n.6 de Bach.
- j) **Aula 13/11/2020 - 15h às 16h**
Revisão e trabalho de direcionamento de frase do Prelude da suíte n.6 de Bach.
- k) **Aula 20/11/2020 - 15h às 16h**
Revisão de afinação da suíte n.6 de Bach.
- l) **Aula 27/11/2020 – 15h às 16h**
Prelude e Allemande inteiros.
- m) **Aula 04/12/2020 – 15h às 16h**
Teste de gravação.
- n) **Aula 11/12/2020 – 15h às 16h**
Gravação do Prelude e Allemande da suíte n.6 de Bach.

Hora Total de aulas e orientações: 14:00h

Estudos individuais: 85h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação individual do repertório de viola solo específico.

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações do recital

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 3h

8.2) Formato da Orientação:

- 3 encontros remotos preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (3 h)

SEMESTRE 2021.1

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO DESPORTO
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
ESCOLA DE MÚSICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM MÚSICA –
PPGPROM**

**FORMULÁRIO DE REGISTRO DE PRÁTICAS PROFISSIONAIS
ORIENTADAS**

Aluno: Laís Guimarães dos Santos Costa **Matrícula: 2019127240**
Área: Criação Musical – Interpretação **Ingresso: 2019.2**

Código	Nome da Prática
MUSE95	OFICINA DE PRÁTICA TÉCNICO-INTERPRETATIVA

Orientador da Prática: Suzana Kato

Descrição da Prática

1) Título da Prática: PRÁTICA COMO INSTRUMENTISTA-VIOLA (AULAS COM A PROFESSORA LAURA JORDÃO)

2) Carga Horária Total: 102h

3) Locais de Realização: Escola de Música da UFBA

4) Período de Realização: 22.02 a 12.06 de 2021

5) Detalhamento das Atividades (incluindo cronograma):

Estudo de repertório para viola solo.

Repertório:

W. Walton – Concerto para Viola (2º mov.)

Ernani Aguiar – Meloritmias n.5 (1º mov.)

5.1) Detalhamento de aulas e orientação:

- a) **Aula 24/02/2021 – 14h às 15h**
Trabalho de ritmo, arcada e articulações do segundo movimento do Walton.
- b) **Aulas 03/03/2021 – 14h às 15h**
Trabalho das conexões de frase do segundo movimento do Walton.
- c) **Aula 10/03/2021 – 14h às 15h**
Trabalho de mudança de posição do Walton
- d) **Aula 17/03/2021 – 14h às 15h**
Trabalho da técnica de arco do Walton.

- e) **Aula 24/03/2021 – 14hs às 15hs**
Trabalho de quantidade e velocidade de arco dos compassos 108 a 125 do Walton.
- f) **Aula 07/04/2021 – 14h às 15h**
Reexposição do segundo movimento do Walton.
- g) **Aula 14/04/2021 - 14h às 15h**
Retomando estudo da primeira parte do segundo movimento do Walton.
- h) **Aula 28/04/2021 – 14h às 15h**
Walton (segundo movimento completo).
- i) **Aula 05/05/2021 – 14h às 15h**
Primeira leitura do Ernani Aguiar – Meloritmias n.5 (1º mov.)
- j) **Aula 19/05/2021 - 14h às 15h**
Trabalho de conexão de frases do Meloritmias
- k) **Aula 26/05/2021 - 14h às 15h**
Trabalho de velocidade e distribuição de arco do Meloritmias
- l) **Aula 02/06/2021 – 14h às 15h**
Trabalho de afinação (atenção aos intervalos de tons e semitons) do Meloritmias.
- m) **Aula 09/06/2021 – 14h às 15h**
Execução completa do W. Walton – Concerto para Viola (2º mov.) e Ernani Aguiar – Meloritmias n.5 (1º mov.)

Hora Total de aulas e orientações: 13h

Estudos individuais: 88h

6) Objetivos a serem alcançados com a Prática:

- a) Desenvolvimento de procedimentos de preparação e estudos individuais do repertório de viola

7) Possíveis produtos Resultantes da Prática

- a) Relatório/memorial da Prática
- b) Gravações do recital

8) Orientação:

8.1) Carga horaria da Orientação: 1h

8.2) Formato da Orientação:

- 1 encontro presencial preparatório sobre o levantamento de informações auxiliares (1 h)

REFERÊNCIAS

DOTSEY, Calvin. *Secrets, Rumors, and Lies: Tchaikovsky's Symphony No. 6, Pathétique*. Matéria publicada no site da Orquestra Sinfônica de Houston, Louisiana, 03 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://houstonsymphony.org/tchaikovsky-pathetique/>>. Acesso em: 23/04/2021

FILHO, Moacyr Laterza. *Sinfonia nº 4 em mi bemol maior, "Romântica": Anton Bruckner*. Material produzido para o site da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-no-4-em-mi-bemol-maior-romantica/>>. Acesso em: 21/04/2021

KREUTZER, Rodolphe. *Forty-two Studies: for viola, Kalmus edition*. K 04285: Belwin Mills Publishing Corp. 1 de janeiro de 1960.

LALUMIA, Joseph Mark. *Anton Bruckner's Symphony NO. 4 in E-Flat (Romantic): A motivic analysis*, tese de mestrado, Escola de música Eastman da Universidade de Rochester, maio de 1978.

LANNA, Oiliam. *Variações sobre um tema de Haydn, op. 56a: Johannes Brahms*. Material produzido para o site da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/variacoes-sobre-um-tema-de-haydn-op-56a-brahms/>>. Acesso em 21/04/2021

NASCIMENTO, Guilherme. *Sinfonia n.5 em Dó menor, op. 67: Ludwig Van Beethoven*. Material produzido para o site da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/beethoven-sinfonia-no-5-op-67/>>. Acesso em: 20/04/2021

NASCIMENTO, Guilherme. *Sinfonia nº 6 em si menor, op. 74, "PATÉTICA": Piotr Ilitch Tchaikovsky*. Material produzido para o site da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-no-6-em-si-menor-op-74-patetica/>>. Acesso em: 23/04/2021

NASCIMENTO, Guilherme. *Sinfonia nº 35 em ré maior, K. 385, Haffner": Wolfgang Amadeus Mozart*. Material produzido para o site da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais, disponível em: <<https://filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-no-35-em-re-maior-k-385-haffner/>>. Acesso em: 22/04/2021

NEOJIBA. Disponível em: <<https://neojiba.org/quem-somos/neojiba>> Acesso em: 18/05/2021

Orquestra Castro Alves. Disponível em: <<https://www.neojiba.org/onde-estamos/nucleo-de-gestao-e-formacao>> Acesso em: 27/05/2021

Orquestra Juvenil da Bahia. Disponível em: <<https://www.neojiba.org/onde-estamos/nucleo-de-gestao-e-formacao>> Acesso em: 27/05/2021

Orquestra Pedagógica Experimental. Disponível em: <<https://www.neojiba.org/onde-estamos/nucleo-de-gestao-e-formacao>> Acesso em: 27/05/2021

PEARLMAN, Martin. *Wolfgang Amadeus Mozart: Symphony No. 35 in D Major ("Haffner"), K. 385*. Nota de programa da Boston Baroque Performances, disponível em: <<https://baroque.boston/mozart-symphony-35>>. Acesso em: 22/04/2021

PPGPROM. Disponível em: <<https://ppgprom.ufba.br/historico>> Acesso em: 27/05/2021

SANTOS, Paulo Sérgio Malheiros dos. *Sinfonia n.º3 em Mi bemol maior, op.55, "Eroica": Ludwig Van Beethoven*. Material produzido para o site da Orquestra Filarmônica de Minas Gerais. Disponível em: <<https://www.filarmonica.art.br/educacional/obras-e-compositores/obra/sinfonia-no-3-em-mi-bemol-maior-op-55-eroica/>>. Acesso em: 20/04/2021

SCHWARM, Betsy. *Symphony No. 5 in C Minor, Op. 67: symphony by Beethoven*. Artigo para o Britannica Digital Learning. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Symphony-No-5-in-C-Minor-Op-67>>. Acesso em: 20/04/2021

SCHWARM, Betsy. *Eroica Symphony: symphony by Beethoven*. Artigo para o Britannica Digital Learning. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Eroica-Symphony>>. Acesso em: 20/04/2021

SCHWARM, Betsy. *Variations on a Theme by Haydn, Op. 56: work by Brahms*. Artigo para o Britannica Digital Learning. Disponível em: <<https://www.britannica.com/topic/Variations-on-a-Theme-by-Haydn-Op-56>>. Acesso em: 21/04/2021

SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position*. 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003

SEVCIK, Otakar. *Changes of positions & preparatory scale studies, op. 8: for viola arranged by Lionel Tertis*. 3021: Bosworth & Co. Ltd. 1 de janeiro de 2010

ANEXO I - EXERCÍCIOS DE TÉCNICA

R. Kreutzer – Exercício n.2

4

2.

Allegro moderato.

R. Kreutzer – Exercício n.4

4.

The image displays a musical score for a violin exercise, consisting of ten staves of music. The piece is in 3/8 time and begins with a treble clef and a key signature of one flat (B-flat). The notation includes various technical markings such as accents (>), slurs, and dynamic markings like *f* (forte). The first staff starts with a natural sign over the first measure. The second staff features a B-flat key signature change. The third staff includes first and second endings. The fourth staff has a first ending. The fifth staff has a natural sign over the first measure. The sixth staff has a first ending. The seventh staff has dynamic markings *f* under the first four measures. The eighth staff has a first ending. The ninth staff has first and second endings. The tenth staff has a natural sign over the first measure. The piece concludes with a double bar line.

R. Kreutzer – Exercício n.5

8

5.

Musical score for the first part of Exercise 5, measures 1-18. The score is written for a single staff in G major (one sharp) and 2/4 time. It features a series of eighth-note patterns with various articulations and slurs. The measures are numbered 1 through 18.

Allegro moderato.

Musical score for the second part of Exercise 5, measures 19-36. The tempo is marked **Allegro moderato.** The score is written for a single staff in G major (one sharp) and 2/4 time. It features a series of eighth-note patterns with various articulations and slurs. The measures are numbered 19 through 36.

R. Kreutzer – Exercício n.9 (1ª página)

2. + 4 assuato

12

9.

Allegro.

The musical score consists of 12 staves of music. The first staff begins with a treble clef, a key signature of one flat (B-flat major), and a 3/4 time signature. The tempo is marked 'Allegro.' The music is characterized by rapid sixteenth-note passages, often beamed in groups of four. The score includes various performance markings: fingering numbers (1, 2, 3, 4) are placed below notes to indicate fingerings; bowing directions (I and II) are used to indicate bow changes; and dynamics (f) are present. The piece concludes with a final cadence on the twelfth staff.

R. Kreutzer – Exercício n.9 (2ª página)

13

The musical score for R. Kreutzer's Exercise No. 9, page 2, is presented in a single system with 13 staves. The key signature is one flat (B-flat) and the time signature is 3/4. The score features a variety of rhythmic patterns, including eighth and sixteenth notes, often grouped in beams. Technical markings include fingerings (1-4, 0), slurs, and dynamic markings. Section markers 'I', 'II', and 'III' are placed above the staves to denote different parts of the exercise. The piece concludes with a double bar line and repeat dots.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 11

11

Exercice du poignet droit
Cet exemple doit être exécuté par
chacun des coups d'archet suivants.

Exercise for the right wrist
This example must be practised in each
of the following styles of bowing.

Übung des rechten Handgelenkes
Dieses Beispiel ist mit allen folgen-
den Stricharten auszuführen.

Exemple
Exemple
Beispiel

Cet exercice avec les différents
coups d'archet peut se jouer sur
les cordes de Do et de Sol (en
Do majeur) et celles de Ré et de
La (Ré majeur.)

This exercise with the various
bowings to be also practised on
on C and G strings (in C major)
and D and A strings (in D major)

Diese Übung ist mit den
verschiedenen Strichar-
auch auf der C- und G-
Saite (in C= dur) und auf
der D- und A- Saite (in
D= dur) zu üben.

<i>Coups d'archet</i>	<i>Bowling-Styles</i>	<i>Stricharten</i>
-----------------------	-----------------------	--------------------

B. & Co. Ltd. 21508a

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 19.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 12 (1ª página)

20

12

Gammes *Scales* *Tonleitern*
 Deux mesures par coup d'archet. Also two bars to the bow. Auch mit 2 Taktten auf
 einen Bogen zu üben.

The score consists of 12 staves of music. The first staff is divided into two parts, 'a)' and 'b)'. The music is written in a single system with a common time signature of 2/4. The key signature changes throughout the exercise, starting with one flat (B-flat) and moving through various chromatic and diatonic scales. Fingerings (1-4) and bowings (up and down strokes) are indicated throughout. Dynamic markings like 'f' and 'p' are present. The exercise concludes with a final chord and a double bar line.

B. & Co. Ltd. 21608a

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 20.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 12 (2ª página)

21

The image shows a page of musical notation for a viola exercise. It contains seven staves of music. The key signature has three sharps (F#, C#, G#) and the time signature is 3/4. The music includes various technical exercises such as slurs, ties, and fingerings (e.g., 4, 2, 1, 3, 4). The notation is in a single system, with each staff containing a line of music. The exercises are designed to improve technique, particularly in the first position.

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 21.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 13

13

Gammes en tierces

Les signes #, *, h, placés en parenthèse, reçoivent leur signification seulement en répétant les gammes mineures.

Scales in Thirds

The Sharps (#), double-sharps (*) and naturals, or cancelling-signs, (h) shown in parenthesis are only applicable when practising the minor scales.

Tonleitern in Terzen

Die eingeklammerten Zeichen #, *, h, sind nur bei der Wiederholung der einzelnen Moll-Tonleitern zu beachten.

MAJOR – MAJEUR – DUR

MINOR – MINEUR – MOLL

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 21 e 22

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 15



15

Octaves

Maintenez les doigts abaissés
aussi longtemps que possible.
Faites cet exercice avec le 1^r et
le 4^e doigt uniquement.

Octaves

Keep Fingers down as long as
possible. Practise this exercise
also with 1st and 4th finger only.

Octaven

Die Finger so lange wie möglich
liegen lassen. Übe diese Etüde
mit nur 1. und 4. Finger.

B. & Co. Ltd. 21508a

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 23.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 26

37

26					
<i>Exercice des différents coups d'archet.</i>		<i>Exercises in various Styles of bowing.</i>			
Explication des signes.		Explanation of the Signs.			
Sp.	De la pointe	Sp.	At the point	Sp.	An der Spitze
M.	Du milieu	M.	In the middle	M.	In der Mitte
Fr.	Du talon	Fr.	At the heel or nut	Fr.	Am Frosch
Fr.z...Sp.	Du talon jusqu'à la pointe	Fr.z...Sp.	From the heel right to the point	Fr.z...Sp.	Vom Frosch bis zur Spitze
Fr.z...M.	Du talon jusqu'au milieu	Fr.z...M.	From the heel to the middle	Fr.z...M.	Vom Frosch bis zur Mitte
M.z...Sp.	Du milieu jusqu'à la pointe	M.z...Sp.	From the middle to the point	M.z...Sp.	Von der Mitte bis zur Spitze
h.B.	La moitié	h.B.	Half bow-length	h.B.	Mit halbem Bogen?
g.B.	Tout l'archet.	g.B.	Whole bow-length	g.B.	Mit ganzem Bogen.

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 37.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 26 (variação 22)

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 38.

O. Sevcik op.1 – Exercício n. 26 (variação 165)

Fonte: SEVCIK, Otakar. *School of technique, op. 1, Part 1: for viola arranged by Lionel Tertis; exercises in the first position.* 3914: Bosworth & Co. Ltd. 1 de dezembro de 2003, p. 39.

ANEXO II - QUESTIONÁRIO

- 1- Sobre os pontos a seguir, quais os critérios mais importantes observados em um candidato numa prova de orquestra?
 - a) Critérios de classificação
 - b) Critérios de desempate

- 2- Quais os desafios técnicos e interpretativos dos excertos a seguir:
 - a) Beethoven – Sinfonia n.5 (2ºmov.: Início até 10; 50 – 59; 99 – 106)
 - b) Beethoven – Sinfonia n.3 (Scherzo)
 - c) Brahms – Variações sobre um tema de Haydn (variação V)
 - d) Bruckner – Sinfonia n.4 (2º mov.: 51 – 83; 155 – 187)
 - e) Mozart – Sinfonia n. 35 (4º mov.: dez depois de D até letra E)
 - f) Tchaikovsky – Sinfonia n.6 (1º mov.: Início *allegro non troppo* até 12 depois de C)

- 3- Compartilhe dados na partitura, tais como: sugestões sobre os possíveis dedilhados, arcadas, fraseados, articulações e andamentos. A intenção é poder sugerir um conjunto de boas escolhas para uma boa execução.

- 4- Como forma de sistematizar o estudo dos desafios técnicos dos excertos em questão, seria possível sugerir métodos de técnica aplicada para cada trecho orquestral? Caso seja possível, indique qual exercício de técnica poderá se relacionar a cada excerto e explique de que forma poderá ser feita essa relação.